

AVANÇOS NAS TERAPIAS NO CONTROLE DA DOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: revisão integrativa da literatura.

¹ Alan Victor Freitas Malveira; ² Juliene Lima Mesquita; ³ Barbara Rebeca Alves; ⁴ Driely Dandary Soares Mendes.

¹ Residente em Cancerologia - ESP/CE; ² Mestre em Ciências Farmacêuticas - UFC; ³ Especialista em Cancerologia - ESP/CE; ⁴ Bacharel em Farmácia em Universidade Potiguar.

Área temática: Inovações em Farmácia e Farmacologia

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: alanmalveiraoncologia@gmail.com¹;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor é o sintoma mais temido pelos pacientes oncológicos. Atualmente a escala analgésica proposta pela Organização Mundial da Saúde, utiliza opioides e antiinflamatórios para o manejo da dor em diferentes graus. **OBJETIVO:** Esta revisão busca sintetizar as novas terapias utilizadas no manejo da dor em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão integrativa da literatura nas Bases de Dados PubMed e Lilacs nos últimos 5 anos, com os descritores “*pharmacologic treatment AND pain control AND palliative care AND cancer*”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 70 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incorporados 10 trabalhos. **CONCLUSÃO:** Existem terapias com abordagens além da farmacológica para o manejo da dor, como a eletroquimioterapia e o uso da cannabis medicinal, são terapias relevantes no cuidado do paciente com dor.

Palavras-chave: Oncologia, Cuidados Paliativos, Controle da dor.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos caracterizam-se como uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes, bem como de suas famílias, que estão enfrentando problemas relacionados a doenças ameaçadoras da vida. Através da identificação precoce da necessidade, é possível prevenir e aliviar o sofrimento, tratamento da dor e outros problemas, que podem ser físicos, psicossociais e espirituais.

A dor é o sintoma mais temido pelos pacientes oncológicos, fator importante no sofrimento relacionado à doença, e para o controle da dor oncológica, é necessário protocolos específicos e também uma equipe multidisciplinar treinada, embasada na filosofia dos cuidados paliativos

(INCA). Para a tomada de decisões clínicas mais apropriadas, é necessário uma avaliação abrangente da experiência dolorosa do paciente.

Atualmente, existe a escada analgésica idealizada pela OMS em 1986 e que é atualizada periodicamente. Além dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e dos opióides, outras classes de medicações podem ser utilizadas como os anticonvulsivantes, antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos que têm papéis fundamentais no tratamento da dor neuropática (JUNIOR, Pedro S. F. et al, 2018).

Este trabalho busca evidenciar as novas drogas, terapias combinadas e abordagens não farmacológicas para o alívio da dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2 MÉTODO

Foi desenvolvido uma revisão da literatura na base de dados do Pubmed e Lilacs, onde foram selecionados artigos científicos dos últimos 5 anos. De acordo com o modelo PiCOT (população de pacientes; intervenção ou problema; comparação com outro quadro de intervenção ou problema; outcomes [desfecho]; e tempo), buscou-se por estudos sobre novas terapias para o cuidado da dor em pacientes oncológicos. Diante de tantas terapias, formula-se a pergunta, “Quais são as novas terapias utilizadas para o manejo da dor oncológica?”.

Os descritores foram obtidos pelo Medical Subject Headings (MeSH) e pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizou-se “*pharmacologic treatment + pain control + palliative care + cancer*”. Utilizamos como critério de inclusão de trabalhos, aqueles que tivessem em seu título e em seu resumo os termos anteriormente citados.

Foi feita uma análise da literatura mais recente disponível nas bases de dados a fim de sintetizar os principais avanços dentro do tratamento da dor nos cuidados paliativos. Foram excluídos trabalhos duplicados ou que não tivessem ligação com o tema da presente pesquisa. Com base nestes critérios, foram selecionados artigos para serem analisados e compor o presente trabalho. Não houve restrições de idiomas.

No PubMed foram encontrados 11 artigos, após verificado o título e o resumo, após analisados, foram incorporados para as discussões 4 artigos. Com os mesmos descritores, foi realizada pesquisa no Lilacs, e com as ferramentas de filtro da plataforma selecionando os últimos 5

anos e selecionando apenas artigos, excluindo-se outros artigos de revisão. Foram encontrados 70 artigos e após leitura do título e resumo, foram selecionados 6 artigos.

3 RESULTADOS

Foram avaliados no total 81 artigos, e após os critérios de inclusão e exclusão acima citados, foram selecionados 10 trabalhos que foram incorporados neste trabalho.

Tabela expositiva dos resultados a partir da análise dos artigos

Ano	Autor	Título	Objetivo
2020	Kashya p et al	<i>The Efficacy of Scrambler Therapy for the Management of Head, Neck and Thoracic Cancer Pain: A Randomized Controlled Trial</i>	O estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da terapia scrambler e do possível efeito desta terapia na dosagem de opioides de paciente com dor oncológica.
2023	Diernberger K, et al.	<i>Cancer pain assessment and management: does an institutional approach individualise and reduce cost of care?</i>	O estudo teve como objetivo compreender a prescrição individual e os custos que estão associados em pacientes tratados com a Ferramenta de Avaliação e Gestão da Dor de Edimburgo (<i>Edinburgh Pain Assessment and Management Tool</i> , EPAT).
2024	Azizoddin et al.	<i>Development and pre-pilot testing of STAMP + CBT: an mHealth app combining pain cognitive behavioral therapy and opioid support for patients with advanced cancer and pain</i>	Foi desenvolvido e testado um aplicativo móvel de saúde para fornecer a terapia cognitivo comportamental para a dor (TCC da dor).
2019	Azhar, Kim, Haider et al.	<i>Response to Oral Immediate-Release Opioids for Breakthrough Pain in Patients with Advanced Cancer with Adequately Controlled Background Pain</i>	O objetivo deste estudo foi determinar a taxa de resposta aos opioides de liberação imediata.
2023	Cevolani L et al.	<i>Is the association of electrochemotherapy and bone fixation rational in patients with bone metastasis?</i>	O estudo tem como objetivo avaliar a redução da dor, quantos casos apresentam resposta radiológica e quantos pacientes apresentaram complicações após a eletroquimioterapia .
2022	Oberoi S et al	<i>Perspectives of pediatric oncologists and palliative care physicians on the therapeutic use of cannabis in children with cancer</i>	O artigo tem como objetivo determinar as perspectivas e práticas de oncologistas pediátricos e médicos de cuidados paliativos em relação ao uso de cannabis medicinal em crianças com câncer.
2021	Campanacci L et al	<i>Operating procedures for electrochemotherapy in bone metastases: Results from a multicenter prospective study on 102 patients</i>	Este artigo tem como objetivo confirmar a segurança e a eficácia da eletroquimioterapia e identificar procedimentos operacionais apropriados em diferentes condições da doença óssea metastática.
2021	Mamma	<i>First-line methadone for cancer pain: titration time</i>	Descrever a fase de titulação do tratamento com baixas doses de

	na et al	<i>analysis</i>	metadona e o seu uso para dor episódica.
2021	Patel S et al	<i>Low-dose ketamine as an adjuvant for pain control in a cancer patient: a case report.</i>	Este trabalho apresentou um caso de um paciente de câncer de próstata que fez uso de baixas doses de ketamina para controle da dor pós operatória.

Fonte: Autor.

4 DISCUSSÃO

Após avaliação dos artigos selecionados, ficou evidente que o manejo da dor em pacientes oncológicos abrange um espectro amplo de abordagens terapêuticas, que vão além do uso convencional de medicamentos como opioides e cetamina. As terapias inovadoras exploradas incluem tecnologias como estimulação elétrica transcutânea, terapia *Scrambler* e eletroquimioterapia, cada uma com resultados promissores em diferentes contextos clínicos.

Por outro lado, a Terapia *Scrambler*, que utiliza estímulos "não-dor" para alterar o sinal elétrico da dor, revelou-se mais eficaz. Kashyap et al., em 2020, relataram resultados positivos ao combinar esta terapia com opioides em comparação ao grupo controle que recebeu apenas opioides, demonstrando redução significativa na intensidade da dor e, consequentemente, no uso de medicamentos opióides.

A eletroquimioterapia, uma técnica que associa fármacos como bleomicina e cisplatina com pulsos elétricos, foi explorada por Campanacci et al., 2021 em um estudo multicêntrico envolvendo 102 pacientes com metástases ósseas. Este método mostrou-se eficaz não apenas no controle da dor, mas também na redução do tamanho tumoral, representando uma alternativa promissora, especialmente em combinação com a radioterapia.

Além das intervenções diretas, ferramentas tecnológicas como a Ferramenta de Avaliação e Gestão da Dor de Edimburgo (EPAT), estudada por Diernberger et al. em 2023, impactam a prescrição individualizada e o manejo da dor. Percebeu-se que o uso da EPAT resultou em menor necessidade de opioides, melhorando tanto os desfechos clínicos quanto os custos associados ao tratamento.

Outro exemplo é o aplicativo STAMP + CBT, desenvolvido por Azizodin et al. em 2024, que combina terapia cognitivo-comportamental com psicoeducação adaptada para pacientes com câncer e dor crônica. Os resultados mostraram que o aplicativo não apenas foi bem recebido pelos pacientes, mas também ofereceu uma outra abordagem eficaz para o manejo da dor, destacando a importância da integração de intervenções psicológicas no tratamento multidisciplinar.

Além das tecnologias emergentes, há também um interesse crescente na cannabis medicinal, explorada por Oberoi et al. em 2022, especialmente para seu potencial no controle de sintomas em pacientes pediátricos com câncer. Este estudo destacou a necessidade de mais pesquisas para determinar a segurança e a eficácia dessa abordagem em diferentes contextos clínicos.

5 CONCLUSÃO

A dor, ainda hoje, é uma experiência vivida por muitos pacientes oncológicos dentro dos cuidados paliativos. A partir desta revisão, observou-se que abordagens personalizadas para o manejo da dor oncológica refletem não apenas a diversidade de opções terapêuticas disponíveis, mas também a necessidade contínua de pesquisa e inovação. Ao integrar tecnologias avançadas, terapias não farmacológicas e abordagens psicológicas, os profissionais de saúde podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes enfrentando dor crônica associada ao câncer.

Dos artigos analisados nesta revisão, apenas cinco tratam efetivamente de medicamentos utilizados no câncer. Os outros trabalhos encontrados trazem ferramentas, aplicativos, tecnologias que podem agregar no tratamento algico. Os artigos envolvendo medicamentos, trazem novas formas de serem utilizados ou tecnologias aplicadas a eles.

REFERÊNCIAS

AZHAR, A. et al. Response to Oral Immediate-Release Opioids for Breakthrough Pain in Patients with Advanced Cancer with Adequately Controlled Background Pain. *Oncologist*, 2019, pp. 125–131. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30254187>. Acesso em: 07 jun. 2024.

CAMPANACCI, L. et al. Operating Procedures for Electrochemotherapy in Bone Metastases: Results from a Multicenter Prospective Study on 102 Patients. *Eur J Surg Oncol*, 2021, pp. 2609–2617. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34083080>. Acesso em: 07 jun. 2024.

CEVOLANI, L. et al. Is the Association of Electrochemotherapy and Bone Fixation Rational in Patients with Bone Metastasis? *J Surg Oncol*, 2023, pp. 125–133. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36966436>. Acesso em: 07 jun. 2024.

INCA. Cuidados Paliativos em Oncologia: Controle de Sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

JUNIOR, Pedro S. F. et al. Abordagem diagnóstica e tratamento da dor em oncologia. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, 2018;14(55):121-129. Disponível em: <https://www.sboc.org.br/sboc-site/revista-sboc/pdfs/38/artigo2.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

MAMMANA, G. et al. First-Line Methadone for Cancer Pain: Titration Time Analysis. Support Care Cancer, 2021, pp. 6335–6341. Disponível em: <http://pesquisa.bvsaud.org/portal/resource/pt/mdl-33880639>. Acesso em: 07 jun. 2024.

MURPHY, M. E. et al. Cancer pain assessment and management: does an institutional approach individualise and reduce cost of care? Support Care Cancer, 2020;28(7):3357-3365. doi: 10.1007/s00520-019-05173-2. Acesso em: 04 jun. 2024.

OBEROI, S. et al. Perspectives of Pediatric Oncologists and Palliative Care Physicians on the Therapeutic Use of Cannabis in Children with Cancer. Cancer Rep (Hoboken), 2022, pp. e1551–e1551. Disponível em: <http://pesquisa.bvsaud.org/portal/resource/pt/mdl-34672127>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PATEL, S. et al. Low-Dose Ketamine as an Adjuvant for Pain Control in a Cancer Patient: A Case Report. Ann Palliat Med, 2021, pp. 8328–8333. Disponível em: <http://pesquisa.bvsaud.org/portal/resource/pt/mdl-33615800>. Acesso em: 07 jun. 2024.

RABOW, M. W. et al. Development and pre-pilot testing of STAMP + CBT: an mHealth app combining pain cognitive behavioral therapy and opioid support for patients with advanced cancer and pain. Support Care Cancer, 2021;29(10):5909-5918. doi: 10.1007/s00520-021-06309-x. Acesso em: 04 jun. 2024.

SMITH, T. J. et al. The efficacy of scrambler therapy for the management of head, neck, and thoracic cancer pain: a randomized controlled trial. Pain Pract, 2021;21(3):290-299. doi: 10.1111/papr.12935. Acesso em: 04 jun. 2024.

WHO. Palliative care. WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 04 jun. 2024.